

ENSINO E PESQUISA EM RADIOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA: UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR

Teaching and research in radiology in the medical course: an interdisciplinary perspective

Marcelo Souto Nacif¹ [msnacif@gmail.com]
Andréia Patrícia Gomes¹ [andreiapgomes@gmail.com]
Sávio Silva Santos¹ [saviiossy@yahoo.com.br]
Léo de Oliveira Freitas¹ [coordcursomedicina@feso.br]
Roberto Rômulo de Medeiros-Souza¹ [robertoromulo@gmail.com]
Rodrigo Siqueira-Batista^{1,2} [rsiqueirabatista@yahoo.com.br]

1 – Curso de Graduação em Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO), Av. Alberto Torres, 111, Alto, Teresópolis, RJ, CEP: 25964-004.

2 – Departamento de Medicina e Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa (UFV), Av. PH Rolfs, s/n, Campus Universitário, Viçosa, MG, CEP: 36750-000.

RESUMO

A educação médica no Brasil vem passando por um importante momento de transformação. Em última análise, trata-se de uma resposta — provisória e em construção — às novas necessidades da sociedade, a qual tem requerido, mais amiúde, profissionais autônomos, capazes do trabalho em equipe e habilitados para resolução dos problemas de crescente complexidade, no âmbito do binômio saúde-doença. Neste sentido, abordagens educativas que se alicerçam em uma matriz interdisciplinar, tem se mostrado altamente fecundas para a formação desse profissional crítico e com visão ampliada, nas mais diferentes áreas de atuação laboral. Com base nestas premissas, o objetivo do presente artigo é apresentar uma experiência interdisciplinar no ensino de *radiologia e diagnóstico por imagem* desenvolvida no Curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO).

PALAVRAS-CHAVE: educação, radiologia, interdisciplinaridade.

ABSTRACT

The medical education in Brazil comes across an important moment of transformation. Thanks to the new needs of society, which has often demanded, capable, autonomous, team work and qualified professionals for resolution of the problems of growing complexity, in the scope of the binomial health-illness. In this sense, educational approaches, which consolidates in an interdisciplinary matrix, have shown highly productive for the formation of this critics professional and with extended vision for the most different areas of action. On the basis of these premises, it is presented an experience of interdisciplinary nature in the education of radiology and diagnosis by image in the Course of Graduation in Medicine of the UNIFESO, which is the objective of the present article.

KEY WORDS: medicine, education, interdisciplinarity.

INTRODUÇÃO

A grande “explosão” biotecnocientífica das últimas décadas (SCHRAMM, 1996) vem demonstrando, de modo quase inequívoco, que o cuidado em saúde não pode mais se basear no saber de um único profissional: o médico. Nos tempos mais remotos o paciente escutava e seguia seus conselhos como se fossem a única verdade. Atualmente, a progressiva complexificação do saber torna prudente — para não dizer necessário —, o estabelecimento de um fluido diálogo, por parte daqueles que se dedicam à medicina, em pelo menos três direções: (1) entre as disciplinas médicas, (2) entre a medicina e os demais saberes do campo ampliado da saúde e (3) entre os conhecimentos biomédicos e as *epistemes* de outras ordens, como as ciências humanas, da natureza, a matemática e as artes.

A tomada de consciência desta transição paradigmática vem exigindo uma mudança em direção à adoção de um modelo interdisciplinar de trabalho (RÔÇAS *et al.*, 2008), estimulando e facilitando a atuação em grupo, no qual todos possuem responsabilidades específicas e globais. Como interdisciplinaridade entende-se: “[...] a utilização de vários pontos de vista, mas com a finalidade cooperativa de construir um objeto teórico comum” (SCHRAMM, 2001:38).

Em consonância com esta perspectiva, foi organizado um grupo de estudo e pesquisa, no segundo semestre de 2004, baseado precipuamente na radiologia e diagnóstico por imagem e na clínica médica — mas com abertura para outros campos do conhecimento — visando uma formação mais fecunda e crítica dos estudantes de medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO), recebendo tal iniciativa amplo apoio institucional.

Apresentar a experiência de interdisciplinaridade vivenciada pelo grupo, enfatizando o potencial de incentivo à pesquisa propiciado por tal articulação, é o escopo do presente artigo.

CAMPOS DISCIPLINARES

Monitoria de Radiologia e Diagnóstico por Imagem

A Disciplina de Radiologia e Diagnóstico por Imagem (DRDI) do Curso de Graduação em Medicina da UNIFESO está dividida em Radiologia I e Radiologia II. A Radiologia I tem como temática básica os seguintes tópicos: Física das Radiações e da Radiobiologia; Radiologia Pulmonar, Cardíaca e do Aparelho Locomotor. Já a Radiologia II aborda a Radiologia do Aparelho Digestório e Urinário, do Sistema Nervoso Central, do Abdome Agudo e a Mamografia (FREITAS e NACIF, 2001).

A DRDI vem se transformando em um exemplo dentro da instituição, especialmente no que se refere ao grande aperfeiçoamento da monitoria. Esta é composta pela monitoria da Radiologia I com 12 monitores e da Radiologia II, também com 12 monitores, todos selecionados a partir de uma prova de conhecimentos básicos em radiologia e diagnóstico por imagem, aplicada a

estudantes que já cursaram a disciplina. Após o resultado estes são divididos de modo a participar de sete reuniões práticas por semana, cada grupo com sua temática (FREITAS e NACIF, 2001; FREITAS e NACIF, 2003).

A monitoria consta de atividades práticas semanais de cerca de uma hora de duração, nas quais os alunos da graduação, divididos em quatro grupos (A, B, C e D) de 20 alunos aproximadamente, orientados por dois monitores cada e supervisionados pelos professores da disciplina, realizam discussões sobre os temas abordados na sala de aula durante a semana, utilizando-se do arquivo didático da disciplina. Posteriormente os grupos são divididos em dois (A-B e C-D) de 40 alunos aproximadamente, propiciando a revisão do tema abordado na semana. Ao final do curso os alunos conseguem uma boa aproximação com os fundamentos da disciplina (NACIF *et al.*, 2004).

Desta forma, a monitoria funciona como um espaço destinado ao debate, ao ensino e à pesquisa sobre assuntos de interesse e de fronteira na área de radiologia e diagnóstico por imagem.

Liga de Radiologia e Diagnóstico por Imagem de Teresópolis – UNIFESO

A Liga de Radiologia e Diagnóstico por Imagem de Teresópolis (LRDIT) foi fundada em 2002 por alunos do Curso de Graduação em Medicina do UNIFESO, com o objetivo de estudar e propiciar melhor aprendizado em radiologia e diagnóstico por imagem. Para isso, foi constituído um grupo de estudos composto por 15 estudantes — supervisionados por docentes da DRDI —, selecionados a partir de uma prova de conhecimentos básicos em radiologia e diagnóstico por imagem, aplicada a discentes que já houvessem cursado a disciplina (NACIF *et al.*, 2004).

As atividades da LRDIT constam de reuniões semanais de cerca de uma hora de duração abertas aos alunos e professores do UNIFESO. Nessas reuniões — coordenadas pelos docentes da DRDI — são discutidos temas de radiologia e diagnóstico por imagem apresentados por membros integrantes ou por palestrantes convidados. Também cabe aos membros da LRDIT o direcionamento do grupo de estudos e a seleção dos temas de apresentação. A LRDIT participa do encontro anual das Ligas Acadêmicas de Teresópolis, trazendo convidados e palestrantes para expor temas em conferências e mesas redondas (NACIF *et al.*, 2004).

O Núcleo de Estudos em Tuberculose (NET) – UNIFESO

O Estado do Rio de Janeiro apresenta as maiores taxas de incidência e mortalidade por tuberculose (TB) do país, caracterizando uma inaceitável situação de descontrole (SANTUSSI *et al.*, 2003; FREITAS *et al.*, 2004). Por tais características e imbuídos do desejo de colaborar com o “avanço” do conhecimento acerca da TB, alunos e professores do UNIFESO propuseram a criação do NET — Núcleo de Estudos em Tuberculose —, espaço destinado a fomentar o debate, o ensino e a pesquisa sobre esse relevante assunto.

A fundação do NET-UNIFESO ocorreu em agosto de 2002 (GOMES *et al.*, 2005). Participam do núcleo quatro docentes e seis estagiários do curso médico. As

atividades desenvolvidas incluíram a realização de duas *Conferências Serranas de Tuberculose*, dois *Seminários de Pesquisa em Tuberculose* e a organização das seguintes linhas de pesquisa: (1) Diagnóstico / detecção precoce dos casos de tuberculose (em parceria com a Disciplina de Radiologia e Diagnóstico por Imagem); (2) Epidemiologia da tuberculose no Estado do Rio de Janeiro; (3) Coinfecção HIV / tuberculose; (4) Tuberculose, história e literatura (em parceria com o Núcleo de Estudos em Filosofia e Saúde – NEFISA).

O Núcleo de Estudos em Filosofia e Saúde (NEFISA) – UNIFESO

Percebendo-se a exiguidade de espaço, no atual currículo da escola médica, para a discussão de inúmeras questões filosóficas com relevância no campo ampliado da saúde, alunos e professores do UNIFESO propuseram a criação do NEFISA — Núcleo de Estudos em Filosofia e Saúde —, instância destinada a estimular a reflexão na área de interseção da filosofia com a medicina e a saúde.

A fundação do NEFISA-UNIFESO ocorreu em agosto de 2002 (SIQUEIRA-BATISTA *et al.*, 2006). Participam do núcleo cinco docentes (entre médicos e filósofos) e sete estagiários (cinco do curso médico). Vêm sendo desenvolvidas atividades que priorizam a discussão dos temas filosóficos de importância na saúde, os quais têm desempenhado relevante papel na elaboração de sete linhas de pesquisa, merecendo destaque no campo da radiologia e diagnóstico por imagem as linhas *História da Medicina e Ética e Bioética*.

O Internato de Clínica Médica – UNIFESO

O internato é o momento do curso de graduação no qual o estudante de medicina experimenta, de forma genuína, o *saber-fazer* cotidiano da profissão (LO, 2002; SILVA SANTOS e SIQUEIRA-BATISTA, 2003; SILVA SANTOS *et al.*, 2008). Nesse âmbito, insere-se o Internato de Clínica Médica (ICM), por sua relevância tanto nas especialidades de área clínica, quando nas demais, uma vez que é tradicionalmente na clínica médica que se exercita, de forma sistemática, a obtenção e a organização de informações, a análise e o diagnóstico, esteio primordial para a boa atividade do médico. Sob esta perspectiva, no ICM do UNIFESO, tem-se a preocupação em estimular a consolidação do raciocínio clínico, a partir de três liames fundamentais: (1) treinamento em serviço — no Hospital de Clínicas de Teresópolis Costantino Ottaviano (HCTCO-UNIFESO) —, (2) aquisição de consistente formação teórica e (3) estímulo à reflexão crítica sobre os conteúdos e práticas do estudante. Para se atingir tais objetivos, a estruturação do ICM é feita nos seguintes termos:

- (1) Atividades de cuidado aos pacientes nas enfermarias, pronto socorro e unidade de terapia intensiva;
- (2) Organização e apresentação de sessões clínicas;
- (3) Participação nos “*Seminários Filosofia, Saúde e Cultura*”, organizados pelo NEFISA-UNIFESO;
- (4) Elaboração de Seminários sobre temas de medicina interna;

(5) Preparação e apresentação de dramatizações sobre temas relativos à ética, seguidas de fluida discussão entre os estudantes e os tutores do ICM;

(6) Participação nas *Oficinas* de Clínica Médica, nas quais são discutidos pelos estudantes — em pequenos grupos de seis a oito pessoas —, temas de maior relevância na área de medicina interna; cada oficina é precedida por breve exposição docente; o trabalho realizado consiste basicamente na resolução de questões e discussão de casos clínicos, facultando-se e incentivando-se a ampla consulta a livros, revistas e *internet*.

“JUNTAR SEM CONFUNDIR, DISTINGUIR SEM SEPARAR”: A “COMPLEXA” PROPOSTA INTERTIDISCIPLINAR

Duas foram as questões principais que permitiram, de forma sincrônica, a articulação dos cinco grupos previamente relacionados:

(1) Como aperfeiçoar o processo *ensino-aprendizagem* de radiologia e diagnóstico por imagem, priorizando a autonomia do educando?

(2) Como sincronizar o ensino e a pesquisa em radiologia e diagnóstico por imagem, de modo integrado e capaz de permitir a resolução de problemas cada vez mais complexos — os quais envolvem diferentes áreas do saber — e que demandam abordagens epistêmicas distintas em uma perspectiva interdisciplinar?

Com essas duas perguntas em mente, facultou-se a aproximação entre DRDI (monitoria), LRDIT, NET, NEFISA e ICM. Veja-se, a seguir, o método de trabalho e alguns dos resultados alcançados.

Método de trabalho

Em junho de 2004, foi criado um Grupo interdisciplinar de investigação unindo as disciplinas de Clínica Médica (ICM) e Radiologia e Diagnóstico por Imagem, em seus diversos segmentos, conforme descrito acima, com vistas à implantação de projetos de pesquisas que envolvessem os dois campos do conhecimento. Foram integrados ao Grupo, ainda neste primeiro momento, a LRDIT, o NET e o NEFISA. Tornaram-se envolvidos nas atividades nove docentes e trinta discentes.

Após a formação do grupo, passaram a ser realizadas reuniões quinzenais de duas horas de duração, nas quais começaram a ser discutidas propostas para a formação — em base interdisciplinar — e a pesquisa envolvendo todos os participantes. Após intensos debates e adequado planejamento, foram desenvolvidas, com êxito, as propostas construídas, de acordo com os resultados abaixo descritos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As reuniões realizadas permitiram a organização de três áreas temáticas de pesquisa — (1) Diagnóstico por imagem em medicina interna, (2) Aspectos radiológicos da tuberculose e (3) Radiologia: aspectos éticos e fundamentos históricos —, as quais resultaram, nos primeiros seis meses, na apresentação de trinta e seis trabalhos em congressos locais e nacionais — (a) XXXIII Congresso

Brasileiro de Radiologia / II Jornada Sudeste de Radiologia, (b) XXXII Congresso Brasileiro de Tisiologia e Pneumologia e (c) Semana Científica da Universidade Federal Fluminense (UFF) — e na submissão de cinco artigos em periódicos nacionais indexados. Os estudantes — estagiários e monitores — mostraram-se bastante estimulados durante o processo. Isso se tornou ainda mais evidente após a criação de um grupo de discussão na internet — empregando tecnologias de informação e comunicação (TIC) como ferramenta de aprimoramento do processo ensino-aprendizagem —, o que permitiu a circulação de idéias fundamentais para o planejamento e a execução das investigações.

Outros aspectos relevantes que delimitam as ações de matriz interdisciplinar incluem as seguintes atividades:

(1) Realização de três encontros de radiologia em Teresópolis — envolvendo o NET, ICM e DRDI —, com a presença de renomados professores;

(2) Discussão de casos clínicos, envolvendo os alunos do ICM e a DRDI, oriundos do Hospital das Clínicas de Teresópolis Costantino Ottaviano (HCTCO-UNIFESO), abrindo-se espaços para o diálogo e debate acerca das novas experiências;

(3) Integração entre a LRDIT, a DRDI, o ICM e o NET com vistas ao aprimoramento do estudo de métodos por imagem em tuberculose, proporcionando aos interessados uma possibilidade de ampliar seus conhecimentos na área de radiologia e diagnóstico por imagem relativos a esta importante moléstia (NACIF *et al.*, 2004);

(4) Articulação entre o NET, o NEFISA e a DRDI, para realização de projetos de pesquisa na interface entre história da medicina, radiologia e tuberculose, mencionando-se a realização de dois trabalhos de pesquisa sobre Manoel de Abreu e a História da abreugrafia;

(5) Integração NEFISA, SRDI e LRDIT para a estruturação de seminários versando sobre os problemas éticos em radiologia e diagnóstico por imagem, propiciando um foro para apresentação dos problemas e formulação de conceitos (REGO, 2003);

(6) Planejamento para estruturação do Laboratório Clínico-Imaginológico (LabCIIm), no qual será buscado, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (BRASIL, 2001), um modo interdisciplinar de ensinar-aprender medicina, envolvendo, principalmente, os saberes das áreas de clínica médica, de radiologia e diagnóstico por imagem, de anatomia patológica e de medicina laboratorial.

A partir de uma aproximação alicerçada na indissociabilidade entre ensino e pesquisa — ou entre aprender e ensinar — os cinco grupos se articularam ante o objetivo principal de produzir e difundir conhecimentos, a partir dos diferentes olhares das disciplinas envolvidas. Este *modus operandi* marca a diferença da antiga forma de se lidar com o conhecimento, na qual apenas um ator detinha a primazia no processo: o docente.

Um dos fundamentos desse processo foi a adoção de uma inovadora atitude por parte do estudante: de (suposta) *tabula rasa* para uma inserção como ator autônomo e dinâmico em busca de estruturar seu próprio aprendizado. Com essa união, têm sido estimuladas a elaboração de trabalhos e a publicação científica em revistas e

jornais médicos, bem como a organização de congressos e simpósios, o que vem se demonstrando de grande valia para a transformação da participação do estudante em seu processo *ensino-aprendizagem*, propiciando-se a construção do conhecimento e não a adoção de uma perspectiva passiva no seu aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do estudante de medicina inclui significativas transformações cognitivas, afetivas, morais e psicomotoras, as quais ocorrem durante um período em que o aprendiz está, muitas vezes, fragilizado, na medida em que se apresentam as primeiras vivências relacionadas às pessoas cronicamente enfermas, à morte e aos dilemas éticos do viver e do fenecer (REGO, 2003; SIQUEIRA-BATISTA e SCHRAMM, 2004). O desejo de cuidar e de curar manifesta-se, indubitavelmente, em boa parte daqueles que um dia escolhem a medicina; entretanto, a conexão entre o saber teórico e o saber prático é, muitas vezes, conturbada, porém necessária, permitindo que os educandos aprendam a construir a sua identidade pessoal e profissional (NOGUEIRA-MARTINS e JORGE, 1998; SOUSA e KOCH, 2001; SOUSA, 2004; VILLAR e CARDOSO, 2002).

Observa-se, na literatura, um crescente e contínuo esforço no sentido de identificar a natureza e a magnitude do desinteresse acadêmico e de testar modelos de intervenção que transformem o ensino médico (MARTINS *et al.*, 2004; FEUERWERKER, 2002). A experiência com o grupo descrito tem demonstrado que os discentes envolvidos passam a construir o próprio conhecimento, além de ampliar seus repertórios para o planejamento, com autonomia e responsabilidade, de suas respectivas trajetórias pessoais, possibilitando um melhor relacionamento no trabalho em equipe. Pôde-se caracterizar o grupo interdisciplinar como um excelente espaço para capacitação profissional e estímulo acadêmico.

Por tudo isso o foco principal do processo interdisciplinar tem sido ajudar nesta transformação e transição fazendo dos grupos de estudo um meio natural de treinamento, estruturando o ensino e compartilhando a resolução das dificuldades. Acredita-se que, com a formação dos grupos interdisciplinares e o amplo incentivo à pesquisa, poder-se-á estruturar a produção acadêmica de qualidade, voltada para o trabalho em saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES Nº 4, de 7 de novembro de 2001. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de novembro de 2001. Seção 1, p. 38.

FEUERWERKER, L. Além do discurso de mudança na educação médica: processos e resultados. São Paulo: Hucitec; Londrina: Rede Unida; Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Educação Médica, 2002. 306p.

FREITAS, L. O., NACIF, M. S. Radiologia Prática para o estudante de medicina. Volume I. Rio de Janeiro, Revinter; 2001.

FREITAS, L. O., NACIF, M. S. Radiologia Prática para o estudante de medicina. Volume II. Rio de Janeiro, Revinter; 2003.

FREITAS, L. M. R., SIQUEIRA-BATISTA, R., CADAVAL, L. R., ALVES, C., VASCONCELOS, A. C. B., BRITO, R. C., MARTINS, M., GUEDES, A. G. M., BEVILAQUA, A. A. T., BETHLEM, E. P., BISAGLIA, J., GOMES, A. P., SELIG, L. Assistência ambulatorial a pacientes com tuberculose multirresistente – a experiência de construção de uma unidade de referência no Instituto Estadual de Doenças do Tórax Ary Parreiras, Niterói-RJ. Pulmão RJ, v. 13, n. 3, p. 161-167, 2004.

GOMES, A. P., SIQUEIRA-BATISTA, R., NACIF, M. S., OLIVEIRA, P. C., SILVA SANTOS, S. O Núcleo de Estudos em Tuberculose da Fundação Educacional Serra dos Órgãos (NET-FESO): educação e pesquisa. Pulmão RJ, v.14, p.127-130, 2005.

LO, B. Questões éticas na medicina clínica. In: Braunwald E, Fauci AS, Kasper DL, Hauser SL, Longo DL, Jameson JL. Harrison Medicina Interna. 15a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

MARTINS, J. J. N., REGO, S., LAMPERT, J. B., ARAÚJO, J. G. C. Educação médica em transformação: instrumentos para a construção de novas realidades. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Educação Médica, 2004.

NACIF, M. S., FREIRE, D. T., COUTO, L. S., CAMEL, J., QUITELLA, F., CRIGNIS, G., ROCHA, T. S., VIAL, F., ROMANI, J., ALMEIDA, G. C., GOMES, A. P., SIQUEIRA-BATISTA, R., FREITAS, L. O. Formação médica e Radiologia: a monitoria de Radiologia da Faculdade de Medicina de Teresópolis - FESO. *In: XXXIII CONGRESSO BRASILEIRO DE RADIOLOGIA*, Rio de Janeiro, 2004. Radiologia Brasileira, v. 37, supl. 1, p. 74, 2004.

NOGUEIRA-MARTINS, L. A., JORGE, M. R. Natureza e magnitude do estresse na residência médica. Revista da Associação Médica Brasileira, v. 44, n. 1, p. 28-34, 1998.

REGO, S. T. A. A formação ética do médico: saindo da adolescência com a vida (dos outros) nas mãos. pp. 75-102, Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, 2003.

RÔÇAS, G., MONTEIRO, J. A., SIQUEIRA-BATISTA, R. O debate teórico em torno do conceito de espécie: um 'transdisciplinar' relato de experiência. Revista Ciência em Tela, v. 1, p. 1-9, 2008.

SANTUSSI, W. M., BISAGLIA, J. B., GAMA, F., AMARAL JÚNIOR, O., SUCUPIRA, E. D., BRITO, R. C., SIQUEIRA-BATISTA, R., TRAJMAN, A., SELIG, L. Epidemiology of tuberculosis in Rio de Janeiro State, Brazil. *In: 34TH IUATLD WORLD CONFERENCE ON LUNG HEALTH*, 2003, Paris. International Journal of Tuberculosis and Lung Diseases, v. 7., p. S175-S176, 2003.

SCHRAMM, F. R. A terceira margem da saúde. Ética natural, complexidade, crise e responsabilidade no saber-fazer sanitário. Brasília: Editora UNB, 1996.

SCHRAMM, F. R. As diferentes abordagens da bioética. *In: Palácios M, Martins A, Pegoraro O. Ética, ciência e saúde: desafios da bioética*. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 28-45.

SILVA SANTOS, S., SIQUEIRA-BATISTA, R. Avaliação cognitiva no internato médico – experiência da disciplina de Clínica Médica, Faculdade de Medicina de Teresópolis, Fundação Educacional Serra dos Órgãos (FESO). Revista Brasileira de Educação Médica, v. 27, n. 3, p. 223-228, 2003.

SILVA SANTOS, S., SIQUEIRA-BATISTA, R., GOMES, A. P., ALMEIDA, L. C., OLIVEIRA, L. B., FARINAZZO, R. J. M., PETTENDORFER, S., SILVA PINTO, L. F. Avaliação da progressão cognitiva no internato de clínica médica. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 32, p. 390-395, 2008.

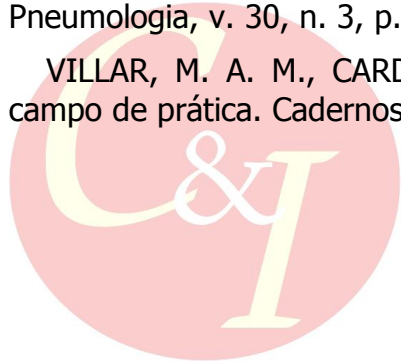
SIQUEIRA-BATISTA, R., SCHRAMM, F. R. Eutanásia: pelas veredas da morte e da autonomia. Ciência & Saúde Coletiva v. 9, n. 1, p. 31-41, 2004.

SIQUEIRA-BATISTA, R., BATISTA, R. S., GOMES, A. P., HERNANDEZ, D. P., SILVA SANTOS, S. O núcleo de estudos em Filosofia e Saúde da Fundação Educacional Serra dos Órgãos: interfaces na formação médica. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 30, p. 55-59, 2006.

SOUSA, E. G., KOCH, H. A. A residência em radiologia e diagnóstico por imagem: o ponto de vista do médico residente. Radiologia Brasileira, v. 34, n. 2, p. 65-70, 2001.

SOUZA, E. G. A residência médica em Pneumologia no Brasil. Jornal Brasileiro de Pneumologia, v. 30, n. 3, p. 253-259, 2004.

VILLAR, M. A. M., CARDOSO, M. H. C. A. Residência médica em pediatria: no campo de prática. Cadernos de Saúde Pública, v. 18, n. 1, p. 329-339, 2002.



Revista
Ciências & Ideias